

# JORNAL DO COMMERCIO

PROPRIEDADE DE JOSÉ DA SILVA CASCAES

SANTA CATHARINA

ESCRITORIO--RUA DA LAPA, N. 3

TYPOGRAPHIA--RUA DA CONSTITUIÇÃO

ASSIGNATURAS  
Trimestre (capital).....8\$000  
(Pelo correio) Semestre.....8\$000  
PAGAMENTO ADIANTADO

Numero do dia.....40 rs.  
Numero atrasado.....80 rs.

AS ASSIGNATURAS  
poderão começar em qualquer tempo, mas terminam sempre  
em fins de março, junho, setembro ou dezembro.  
PAGAMENTO ADIANTADO

Anno V

Sexta-feira 25 de Abril de 1884

Num. 96

Os autographos que nos forem remettidos não serão devolvidos, embora deixem de ser publicados.

As publicações medictoriaes, declarações, editaes, annuncios, etc., serão recebidos até as 4 horas da tarde. Noticias importantes—até as 7 horas.

## O «Jornal do Commercio»

VENDE-SE

Na Praça do mercado, taboleiro de Jorge Favier.

## ANNUNCIOS ESPECIAES



### LEOPOLDO DINIZ DENTISTA

26 PRAÇA BARÃO DA LAGUNA 26

### AZEITE PARA MACHINAS A VAPOR

ESPECIAL E INOFFENSIVO

Vende-se em casa de

H. W. FISON & C.

### SEMENTES DE HORTALIÇAS

De todas as qualidades

chegadas no ultimo vapor, novas e nascom todas—garante-se, vende no mercado—Jorge Favier.

### REFINAÇÃO DO LEMOS

vende a dinheiro á vista:

Assucar de 1ª—15 kilos por.. 6\$400  
Dito » 2ª—15 kilos ».. 5\$800  
Dito » 3ª—15 kilos ».. 4\$600  
Dito » 4ª—15 kilos ».. 4\$300

Em barricas, a dinheiro de contado—far-se-ha 1\$500 rs. de desconto.

### FOGÕES ECONOMICOS

A maior utilidade da epocha

A' venda em casa de

H. W. FISON & C.

### DESPACHOS D'EXPORTAÇÃO

vende-se n'esta typ. a 2\$000 o cento.

## CAPIM

Vende-se na chacara em frente ao quartel no largo do General Osorio.

### Uma canôa

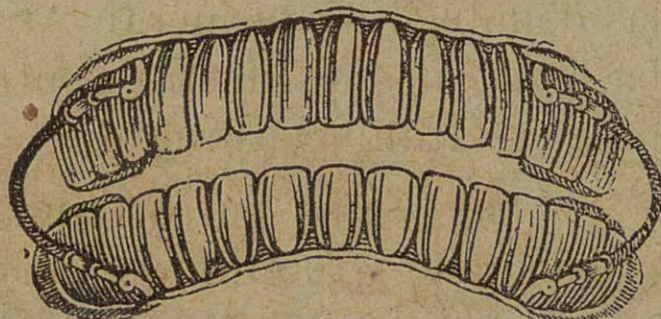
Chama-se a attenção dos srs. pretendentes: Vende-se uma canôa em muito bom estado, com 4 palmos de boca e com todos os seus pertences; para tratar á

Rua do Principe 50

### CHAPELARIA DA VIUVA LINCK

A proprietaria deste bem montado estabelecimento previne a todos os seus freguezas e ao publico em geral, que continúa com o mesmo ramo de commercio de seu finado marido, garantindo a perfeição de trabalho e preços commodos.

64 RUA DO PRINCIPE 64



### DENTISTA

O Dr. C. Sivedra, cirurgião dentista, acha-se em seu consultorio todos os dias uteis, das 8 horas da manhã ás 4 da tarde, para os misteres de sua profissão.

6 PRAÇA BARÃO DA LAGUNA 6  
SOBRADO

### CASA DE NEGOCIO

Vende-se uma casa de negocio, bem afreguesada, n'um ponto muito bom d'esta cidade, que o dono vende para tratar de negocios de familia; quem pretendel-a, deixe carta n'esta typ. com as iniciais J. H. L.

### REPARTIÇÃO DA POLICIA

EXPEDIENTE DA SECRETARIA  
Dia 23 de Abril

Ao subdelegado do districto da Barra Velha, respondendo ao seu officio de 14 d'este mez, e declarando ficar sciente do seu conteúdo, que foi transmittido ao Exm. Sr. Dr. presidente da provincia.

Ao Dr. chefe de policia da provincia do Paraná, pelo telegrapho, reiterando a requisição feita por telegramma de 19 de Março proximo passado, para a remessa do criminoso Antonio, escravo, para Joinville, ou para aqui, si fôr mais facil.

Ao Exm. Sr. Dr. presidente da provincia, n. 126, accusando

o recebimento do seu officio sob n. 51, de 22 do presente mez, e declarando ficar sciente do que se dignou S. Ex. n'elle comunicar.

Ao delegado de Itajahy, para que informe relativamente á recommendação que se lhe fez por officio d'esta chefia, de 22 do mez proximo passado.

Ao delegado da Laguna, exigindo informações minuciosas sobre o crime de ferimento grave, praticado pelo escravo Crescencio, e sobre os termos do respectivo processo.

### DO SECRETARIO

Ao delegado de S. José, devolvendo, de ordem de S. Ex. o Sr. Dr. chefe de policia, o mappa do movimento da respectiva cadeia, afim de que mande o carcereiro completal-o.

### PRISÕES E RONDAS

Dia 22

Ao xadrez da policia foi recolhido, á ordem do delegado, Domingos Lopes da Silva, por embriaguez.

RONDAS: Das 8 horas ás 12, rondou o 2º sargento João Vieira de Freitas, e de então ao amanhecer, o alferes Hermenegildo José dos Passos.

Na cadeia não houve movimento.

RONDA: A guarda foi rondada, á meia noite, pelo alferes Joaquim Olympio Cardozo da Costa.

### POLICIA DO PORTO

ENTRADA NO DIA 22

Do Rio Grande do sul, 2 dias—vapor inglez *Caning*, comm. Alfredo C. Bew.

DIA 23

Dos Estados Unidos, 53 dias—brigade inglez *Corwena*, cap. John Jones, tons. 192, trip. 7, c. varios generos.

SAHIDAS NO DIA 23

Para o Rio de Janeiro—vapor inglez *Caning*, comm. Alfredo C. Bew.

Para Buenos Ayres—barca italiana *Luiza*, cap. A. Schiat, tons. 770, trip. 10, c. varios generos.

### CREDITOS

Pela presidencia foram abertos creditos supplementares da quantia de 285\$ á verba do § 5º do art. 2º da lei n. 1042 de 1883, e da de 10:000\$ á verba—Soccorros publicos—do exercicio de 1883 a 1884.

### Ao passamento

DA SRA. D. MARIA JULIA DA COSTA E SILVA

Levada ao tumulo, ainda na aurora da vida, no infauso dia 21 de Abril corrente

### O. D. C.

Ao desventurado pai de criação da falecida, o sr. tenente José Cardoso da Costa.

### SONETO

Assim como a bonina, que cortada  
Antes do tempo foi, candida e bella,  
Sendo das mãos lascivas maltratada  
Da menina, que a trouxe na capella,  
O cheiro traz perdido e a cor saurchada;  
Tal está morta a pallida donzella;  
Seccas do rosto as rosas, e perdida  
A branca e viva cor co'a doce vida.  
(CAMÕES, LUZ. CANT. III, EST. CXXXIV.)

Tão pura como o lyrio era Maria,  
Gentil donzella, da sorte descuidosa!...  
Sempre affavel, sorrindo-se mimosa  
O orgulho de seu pai, bella, fazia.

Mas eis que d'improviso a morte impia  
Despedaça com furia insidiosa  
Tanto encanto e belleza; e pavorosa  
Tudo leva de rojo á campã fria!...

Qual açucena pelo sol crestada  
Murchou tão linda flor na flor dos annos!...  
Quão cedo foi do mundo arrebatada!

Mas quem pôde prever altos arcanos?  
Deus a quiz para si; por Deus amada  
Não podia viver entre os humanos.

A.

Foram concedidos tres mezes de licença ao porteiro d'alfandega desta capital, Antonio Joaquim de Vargas.

### LAMENTAVEL

No dia 5 do corrente, pereceu afogado no Rio Tubarão, quando se banhava com outros companheiros no logar Braço do Norte, o infeliz moço Manoel José de Bessa. Eis os pormenores d'esse lamentavel successo, relatados pela *Verdade*:

«Indo banhar-se com outros companheiros, com quem, poucos momentos antes, havia jantado, o nosso amigo foi o primeiro a atirar-se ao rio, atravessando-o, como bom nadador, de um a outro lado, sendo que, ao voltar para a margem opposta d'onde sahira, desapparecera para ser encontrado, sómente, já cadaver, no dia seguinte, domingo 6.

Ao que parece succumbio o nosso amigo de uma apoplexia.

Era filho do sr. coronel Antonio José de Bessa, distincto chefe conservador, de quem se lembra o partido com saudade e respeito.

Foi casado com uma filha do sr. capitão João Thomaz de Oliveira, havendo de seu consorcio duas filhinhas que, perdendo, ha dous annos, sua carinhosa mãe, ficam orphãs tambem, hoje, de seu extremoso pae.

Era bem moço ainda e, actualmente, achava-se empregado, como agrimensor, na colonia Grão-Pará.»

#### LUZ ELECTRICA

Hontem ás 7 horas da noite, teve esta capital occasião de observar a iluminação pelo systema electrico, importante melhoramento que possui o rebocador «Lima Duarte», destinado á barra do Rio Grande e já feito propositalmente para supportar as differentes peripecias d'aquella famosa barra.

A luz circular reflectia-se sobre diversos pontos da margem da nossa bahia e n'elles reflectia-se clara e brilhante aclarando a taciturna noite.

Pelas praias havia grande numero de familias apreciando a excellente experiencia que fez o distincto commandante do citado rebocador.

#### REUNIÃO

Hontem, a convite do prestimoso cidadão sr. Christovão Nunes Pires, reuniu-se grande numero de pessoas no Club 12 de Agosto, com o fim de assentarem em uma demonstração de reconhecimento e gratidão, pelos serviços prestados aos pobres da dos logares Caeira, Sambaquy e Santo Antonio, ao philantropo sr. James W. Barfourd, capitão de um navio inglez que n'aquellas paragens se acha ancorado, tributo este de agradecimento do povo desterrense pelo humanitario acto que s. s. praticou e por causa do qual se acha em tratamento no Imperial Hospital de Caridade.

#### Microbios...

Souza e Cruz, redactor principal da *Gazeta da Bahia* escreve, pasmado, ao lêr coisas do Varsovia e do Costada:

«Acabo de receber, diz elle, jornaes com o espirito *hors-ligne* de ambos. Maravilhoso! Unico!»

Quaes foram os órgãos conductores d'este *espirito* a que allude o illustre publicista da terra das cocadas, nós o ignoramos, a menos que esse espirito não tenha *voejado nas azas das aguias condoreiras!* sem primeiro ter passado pelos caixotins das typographias da terra. Magnifico e unico! o espirito...entenda-se.

Este *magnifico* e *unico* não é propriamente uma inspiração do

principal redactor DE LÁ... é, quando muito, um plagiato aos conhecidos programmas de cavallinhos, quando intentam armar ao effeito, chamando para as *grans funciones* a attenção dos apreciadores do espirito, mais ou menos symbolico, dos palhaços.

Continúa o Cruz, collega, asseverando que, depois de ler e reler o *espirito* em questão, o *quinqueleu* e finalmente, para concluir—TRESLEU, confissão ingenua que o leitor devera ter adivinhado logo á primeira linha.

O Cruz tresleu e tão treslido ficou o Cruz que *irisou*, por conta e risco, a *palavra* de Lostada *com florões levantinos, architectando uma phraseologia propria, original, lavada nas claridões auroriaes; cinzelando um pedaço de marfim, cheio de salpicacões* (não deve ler-se salpicões) *multicóres de azul, rouge, ouro e verve*, para com tudo isto erguer a Lostada o monumento que ao seu genio lhe vai erguer a posteridade.

Vale-nos a tudo isto a confissão de que Cruz *estava treslido*.

Eu peço ao leitor sisude a nimia condescendencia de lêr o folhetim da *Regeneração* de 23 de Abril.

E' uma peça inteira de Idéa Nova, um amphigury, a dizer a verdade, menos comprehensivel do que aquelle que figura gloriosamente nas obras de Felinto Elisio e em que nós, os profanos das grandezas figuradas das imaginações gigantes, não logramos até hoje metter o dente.

Mas vamos adiante.

Cruz lê o folhetim de Costada e acha-o vibrante como um anafim mourisco, ou um tympano de metal.

Podia ter dito—um anafim carthaginez, ou um tympano *architectado* da queixada com que Sansão matou os philisteus!

Parabens a Cruz por o não ter dito. Se, porém, o folhetim não tinha as sonoridades da queixada alludida, era todavia uma *filagrana do Alencar; uma pagina da Dama das Camélias; uma phrase de luva gris-perle de Gautier, o inspirador de Mademoiselle de Maupin*.

Que Alencar, o inspirado romancista tivesse sido o vulto que maior luz irradiou sobre a litteratura brasileira; que elle tivesse, a despeito de haver florescido fóra da época irradiante da Idéa Nova, imprimido o gosto, a elegancia na phrase, na-

cionalizando a acção dos seus romances e dando-lhe um certo cunho de authenticidade historica,—ninguem ha, que tenha lido as suas admiraveis producções, que o desconheça; que Alencar, porém, fizesse filigranas puras e simplesmente como um ourives, filigranas só, sem ao menos serem filigranas litterarias.... eu por mim ignoro-o e, se alguem o sabe, fico callado.

Outrosim, não me consta que *Mademoiselle de Maupin* fosse inspirada por Theophilo Gautier para dar ao mundo exemplo pouco edificante das suas façanhas!

O historiador dos seus feitos, esse, sim, é que me pareceu inspirado pela heroina e teve o summo talento de os descrever n'um estylo encantador, sem phrases de *gris-perle*.

Continúa Cruz no seu *treslimento* litterario por dizer-nos que o trabalho do nosso amigo Costada é um *chef-d'oeuvre*, rectilinio e direito.

Devemos esta fineza ao illustre litterato da terra das laraujas d'umbigo—considerar o trabalho do nosso illustre conterraneo rectilinio e direito!

Si elle fosse outro, tinha-o considerado—rectilinio e curvo.

Parabens á provincia de Santa Catharina. Está salva a Geometria.

Em seguida....

Mas não. Vamos dar ao leitor o periodo por inteiro.

Leia e admire as filigranas de Cruz. Diz elle:

«E' galantemente espirituoso e espirituosamente galante, Lostada, o teu folhetim «pschutt»; é vivo como uma alvorada ou uma orquestração de aves que rouxinolisam através das fulgurações ensanguentadas do sol no seu plaustro illuminado e triumphante, quando sóbe a escadaria longa e sumptuosa do Levante!»

Quanto áquella orquestração de aves que rouxinolisam (elle queria dizer que sabiabêam (atravez (rouxinolisar atravez.... ein?) das fulgurações ensanguentadas do sol no seu plaustro (não confundam com emplastro) illuminado quando sóbe a escadaria longa.... e sumptuosa do Levante!

Leitores, se isto não fosse Idéa Nova, se não estivesseis convencidos pela propria confissão do autor, que elle *tresleu* quando *quinqueleu* Costada e Varsovia, havieis persuadir-vos

de que Cruz, da Bahia, vinha pelos conductos do Diario de Lá, debicar-vos fortemente, ou que então... o Cruz está damnado!

PIRON.

X Amigo Cruz:

Não tenho a honra de conhecer a tua individualidade physica e ainda menos a tua individualidade litteraria. Faço uma idéa da primeira pela segunda. Tu tens na tua cabeça, como o confessas, o «deslumbramento de apothese onde houvesse» lá umas coisas que a tua alma de poeta idealisa, para complemento da sua esplendorosa e juvenil manifestação de enthusiasmo!

Isto é bonito, mas não é são.

Cura-te.

Essas *aguias condoreiras* que te arrebatão ás realidades da vida, para elevar-te nas amplidões do espaço, lá ao capricho das tuas phantasias, largar-te-hão do biccio, tarde ou cedo, e quebrar-te-hão o costado de tartaruga, na primeira pedra que se servir a parar-te na queda.

Tu és um bom rapaz em litteratura, e os *litteratos bons* como tu, não estão isemptos da Bemaventurança prometida, salvo se elles abjurão o *evolucionismo do seculo a agitar o cerebro pensante do Desterro!*

Emquanto escreveres d'isto, tens a Bemaventurança e as duchas de Friburgo!

Rogo-te, pois, o favor de olhares um pouco mais por tua pessoa e crê-me teu amigo

QUEBEDO.

X Presado Cruz:

Li-te, reli-te e quinquili-te. E's admiravel. O teu folhetim publicado na *Regeneração*, fez-me lembrar esta rajada do Joven Telemaco:

«Triumpho o ser do não ser;  
E ha um mundo subjectivo,  
Que julga o outro objectivo  
Na qualidade de ser!  
D'esta fórma existe um mytho,  
Cuja existencia é a morte;  
E ao reflectir d'esta sorte  
Chegamos ao infinito...»

Eis, francamente aonde eu pude chegar, quando te *quinquili!*

Em virtude do que:

Não tenho mais que dizer.

Teu admirador

BOCAGE.

X Amicissimo Cruz:

Quando as irradiações super ethereas, nas evoluções movimentadas da luz iriada das franjaduras de ouro da aurora esmaltada, á sua vez, de reflexos diamantinos, ondula no espaço sonoro, onde se banqueteam os colibris de azas alvoratinas e, vem de leve, como uma virgem lyriosa, oscular a frente *ethenica* de poetas como tu; quando as *igninas* entranhas da terra se abrem em fulgurações diamantinas, reflectindo a luz do esplendor solar em claridões de brilhos deslumbrantissimos e os sóes á porfia, calçando os chapins do crepusculo matutino, erguem as taças das orgias celestes, para saudar-te; que passo

eu, misero mortal, dizer de ti, oh! Christo de Deus! e oh! finalmente, Cruz amigo!!...

Dá cá um abraço e livra-nos dos callos, continuando a escrever.

Teu, e sempre teu  
TOLENTINO.

(N. B. — Eu não sou o de S. José.)

**ROMANCE**

JOSÉ PRATES

**A MENDIGA**

(Continuação)

XIII

Alberto, muito pallido e triste, está sentado no sofá, com os cotovelos apoiados sobre os joelhos e com o rosto occulto nas mãos, meditando, ao passo que o ex-caixeiro, com as mãos atrás da costas, passeia da frente ao fundo do salão e reciprocamente.

Com os sobr'olhos quasi unidos por duas rugas que descem-lhe da testa e com a cabeça baixa, parece entregue a uma d'essas cogitações que nos absorvem o espirito a ponto de ficarmos alheios a tudo o mais.

Reina profundo silencio, apenas interrompido pelas passadas quasi imperceptiveis do velho.

Uma pessoa que, dias antes, tivesse entrado na casa de Arthur d'Oliveira, e ahi penetrasse agora, sem mesmo saber do que tinha succedido, logo á primeira vista, ficaria tristemente sorprehendida.

E' que o interior da casa do genro de Alvaro Soares apresenta um aspecto triste!... Outr'ora tão cheio de vida, tão simetricamente arranjado, está, presentemente silencioso, revelando na desordem que se nota nos moveis a precipitação com que deixaram a casa.

Quasi toda fechada, deixa adivinhar nas sembras que ennegrecem o seu interior, o resentimento do abandono que soffreu.

Ha n'esse silencio, n'essa penumbra, n'essa desordem, n'esse isolamento, enfim, o sello da fatalidade...

Dir-se-ha que sobre essa casa passou o sopro de um d'esses cataclismos sociaes, que, se deixam vestigios tão duradouros como as convulsões zoológicas, não são contudo menos tristonhos... mysteriosos...

Rodrigues e Alberto assemelham-se a essas figuras allegoricas que os poetas idealisam para mais sensibilidade dar ás scenas que descrevem...

No seu silencio e tristeza parecem carpir a infelicidade d'esse lar, ninho desfeito em um momento pelo furor da ventania...

—Oh! exclamou por fim Alberto, suspirando e erguendo o rosto—parece incrivel!...

—E' verdade! repetio o velho—parece incrivel!... A's vezes, estranhando a rapidez com que as scenas mudaram, julgo ser um sonho... Pobre Arthur!...

E pela primeira vez, depois que assistia, impassivel, aos progressos da ruina d'aquelle lar, Rodrigues enxugou uma lagrima...

—Tem razão. Pobre Arthur... So-nhou tantas felicidades, idealisou tan-

ta ventura para gemer agora sob o peso de tão dura realidade!... E Elvira? Não devemos esquecel-a.... Tambem é bem infeliz!...

—Senhor Alberto, disse o velho agastado—O senhor já teve tempo de se emendar; e admira-me muito que ainda pugne por uma mulher auctora d'esse quadro lugubre que contemplamos.

—Meu amigo, o senhor é rigoroso em demasia... Advirta que a desgraça de Elvira é ainda maior que a de Arthur... Este só tem a lamentar a perda de uma esposa que amava... ao passo que ella não só perdeu o amor do marido, como o do pai e a consideração que gosava, tornando-se desprezivel aos olhos de todos... Arthur é olhado com compaixão, com interesse... emquanto que ella acarreta com o desprezo, com a indignação de muitos...

—Porque assim o quiz. Não foi por falta de conselhos que obrou assim; não foi porque o marido a desprezasse; foi tão sómente por gosto, por deleite; porque, apesar de ser nobre e rica, é de caracter vil. O dinheiro, meu amigo, pôde dar tudo, menos honra a quem não a tem...

—Faça-lhe todas as accusações que quizer, menos a de baixaza de caracter... Elvira foi levada a esse erro pela sua pouca idade, pela inexperiencia que tem do mundo, e não porque sentisse para isso deleite... Hontem, quando Arthur expulsou-a d'aqui, jogou-lhe aos pés uma bolsa contendo o seu dote, mas o seu caracter altivo fê-la recusar o dinheiro que lhe pertencia... Repellida pelo pai, foi procurar o amparo de Jorge, e como reconhecesse então que qualidade de homem era o amante, desprezou-o... E porque? porque ao seu caracter repugnava o ter relações com tal homem, que não a amava, mas sim ao seu ouro...

Alberto ia por diante com a sua defesa, quando um homem vestido de preto assomou á porta da sala.

Era o criado do commendador Alvaro Soares.

A pallidez que cobria-lhe o rosto e o seu trajar inquietaram um pouco a Alberto, que perguntou um tanto commovido, como si já anteviesse uma resposta sinistra:

—Que quer, sr. Felipe?

—Trago-lhe esta carta de meu amo. E apresentou ao moço um envelope subscriptado a elle.

Com gesto febricitante Alberto rasgou o envolucro.

Eis o que continha:

« Meu amigo, quando receber esta, já não pertencerei aos vivos...

—Oh! exclamou o moço, interrompendo-se e olhando para o portador da carta—Eu bem o desconfiava...

—O que?... inquirio Rodrigues, approximando-se inquieto.

—O commendador matou-se...

O velho ficou como fulminado por aquella terrivel noticia, e só após algum tempo foi que pôde bradar com uma voz em que transparecia a colera que o dominava:

—E ainda o senhor quer defender aquella mulher! Veja! veja as desgraças de que é auctora aquella adúltera!...

(Continúa.)

**PUBLICAÇÕES A PEDIDO**

**Interesses Portuguezes**

AO GOVERNO DE PORTUGAL

III

Assentadas as bases e cons-truidos os alicerces em que edificaremos o nosso arrazoado, pro-seguiremos na demonstração a que nos propuzemos, e sustental-a-hemos com a coragem e o civismo que assumimos ao en-cetar a luta, que reputamos hon-rosa, para evidenciar a inconve-niente representação portugueza na provincia de Santa Cathari-na.

Ao acazo, pegamos entre di-versas notas que se acham em nossa carteira, uma infinidade de acontecimentos irrisorios que molestam até certo ponto os cre-ditos manifestados ao iniciar o honroso cargo que indevidamen-te occupa o Sr. Portilho Bastos, tal o de ser vice-consul de Por-tugal n'esta provincia; e por isso, tomemos, para sermos fidedi-gnos na nossa chronica, o prin-cipio da sua *carreira* consular.

Arvorada a bandeira que da côrte havia chegado, illuminada a chancellaria em arco, despren-didos innumerous foguetes, con-tentamentos manifestados por bailes, e por assumptos de bôa proza que durante elle existio como programma dos futuros afa-zeres, davam a entender aos seus convivas, aos seus poucos ami-gos alli reunidos—a intenção ale-vantada e melhoradora da esta-bilidade pacifica e descurada da autonomia portugueza; cá fóra, o povo, atordoado com o estam-pido dos renunciadores fogue-tes, e descontente pelas harmo-nias da musica, commentava a seu geito mas com razão o motivo d'aquelle festa, e no seu dizer previa os desmantelamentos que mais tarde se deveriam dar, me-thamorphoseando-se um distin-cto cidadão que durante 24 an-nos exerceu a representação por-tugueza, em um individuo que demonstrava-se satisfeito e re-pleto de glorias pela sua nomea-ção, e pela galardoadada represa-lia que fazia, em má hora ao seu antecessor.

Isto é um introito, já que tive-mos a ousadia de escrever um prólogo para esta questão.

Poucos dias depois, S. S. ma-nifestava-se contrario ao rego-sijo natural dos caixeiros e com termos acremente preparados insultava-os de tal modo e em tão eloquente linguagem que of-fendia a pudicicia do mais mun-dano auditor, que houvesse fei-

to parte da demonstração de contentamento dos que queriam obter o descanso das suas fadi-gas, pelo menos uma vez por se-mana.

Esse escandalo, que deu occa-sião a originar-se um epitheto que appareceu nas continuadas mofinas nos diverses jornaes, obrigou tambem S. S. a vir por sua vez declarar a muitas pes-soas o erro em que havia cahido, como homem, e o gráu de de-crecimento das suas aptidões como vice-consul e diplomata de uma nação distincta.

Desde essa data S. S. deve-ria ter pedido a sua demissão, por isso que accentuava pessimamente o seu caracter official, com reprovação geral dos ho-mens sensatos e prescrutadores.

Não o fez, e continuou a as-signalar a sua *investidura* logo em seguida, pelo inventario dos bens do fallecido Alexandre Carlos Vianna, o qual, ainda vi-vo, apesar de semi-morto, de-veria ter a infelicidade de saber que em sua caza haviam ido uns sujeitos, abutres, horda te-nebrosa de janizaros, aconse-lhar a sua futura viuva, que se sentia molestada pela idéa da sua proxima viuvez, que—logo que seu marido morresse, des-se bens a inventario pelo vice-con-sulado.

Fallar com uma senhora que vê lutar seu marido com as ago-nias da morte, que receia do seu futuro desamparado, que calcula a enorme chaga que a fatali-dade abrirá á sua permanencia n'esta vida, que pensa no tran-se doloroso porque vae passar, inconsolada, triste, magoada de-véras pela infelicidade,... mais é fallar com um defunto se não fôra commetter um monstruoso crime.

Desenvolve-o-hemos.

ORSINI.

(Continúa.)

**Chapeus abolicionistas**

(Gazeta da Tarde, da côrte)

Em boa hora lembraram-se os Srs. Fernandes Braga & C., pro-prietarios da grande fabrica a vapor de elegantes chapéus, es-tabelecida á rua de S. Pedro n. 102 e 104, de inventar fórma de chapéus para homens a que de-ram o titulo: —Abolicionistas.

A procura tem sido extraor-dinaria pois, além de serem per-feitissimos e de extremo *chic*, os chapéus têm no centro do ferro os retratos dos benemeritos da Abolição.

Ainda hontem andavam de

mão em mão os que tinham gravadas as physionomias de José do Patrocínio, Joaquim Nabuco, João Clapp e J. F. Serpa Junior, e já amanhã mais outros vão ser postos á venda, trazendo os retratos de João Cordeiro, o presidente da Libertadora Cearense e os de seus companheiros José Theodorico, Antonio Bezerra, Antonio Martins, José do Amaral, Frederico Nascimento, o bravo jangadeiro, e José Albano Filho.

Comprimos os dignos negociantes que assim, propagando o genero em que negociam, concorrem para a propagação de uma idéa que se azylo no coração de todos os que sentem, porque é a primeira e mais grandiosa que se tem agitado nesta patria, digna de melhor sorte.

Agora resta que o povo generoso não deixe cair o pensamento dos dignos Srs. Fernandes Braga & C.

### EDITAES

#### Alfandega

#### IMPOSTO DE INDUSTRIAS E PROFISSÕES

Por esta inspectoría se faz publico que se está cobrando á boca do cofre d'esta repartição, o 2º semestre do imposto acima, do corrente exercicio, até o dia 30 do vigente mez, de conformidade com o Art. 24, § 2º do Regulamento que baixou com o Decreto n. 5690 de 15 de Julho de 1874, sendo onerados com a multa de 6 % os que deixarem de satisfazer o mesmo imposto dentro d'aquelle prazo, como preceitua o art. 25 do supracitado regulamento.

Alfandega do Desterro, 4 de Abril de 1884.—O inspector, *Pedro C. Martins da Costa.*

### DECLARAÇÕES

#### COLLEGIO FRANCO-BRAZILEIRO DE MENINAS

Mudou-se para a rua do Senado, canto da da Paz.

#### PROGRAMMA

Leitura, escripta, doutrina christã, idiomas portuguez e francez, arithmetica e systema metrico decimal, elementos de geometria, historia do Brazil, geographia, desenho, trabalhos de agulhas, lições sobre cousas.

#### MENSALIDADES

Externas... .. 8\$  
Meio-pensionistas. 16\$  
Internas... .. 32\$

#### DIRECTORA,

*Rasaria O. de Richard.*

### COLLEGIO INTERNACIONAL

Uma familia franceza acaba de montar um collegio para o sexo masculino, no lugar mais salubre do Rio de Janeiro, na montanha de Santa Thereza, para cujo fim alugou o Palacio do Curvello.

Este importante estabelecimento de educação é dirigido pelo Sr. E. Cambaro de quem recebemos circulares com todos os esclarecimentos que serão fornecidos aos pais de familia que quizerem mandar educar ali seus filhos.

As circulares tambem se encontram no escriptorio d'esta folha.

### CLUB 12 DE AGOSTO

A partida d'este mez terá lugar no sabbado 26 do corrente.

Desterro, 23 de Abril de 1884.—O 1º secretario, *R. Faria.*

### IMPORTANTE

## LEILÃO HOJE

ÁS 5 HORAS DA TARDE

### J. A. COUTINHO

autorizado devidamente, fará um importante leilão de

### FARINHA DE TRIGO

A' hora acima indicada, será vendida uma partida de 130 barricas de Farinha de trigo de 2 marcas conceituadas, consignada á Agencia por uma casa importante do Rio de Janeiro.

## Uma bonita pelle de tigre

### ANNUNCIOS

## ATENÇÃO

Paletots de casemira piloto, encorpados, para senhora.

Ditos de diagonaes, ricamente enfeitados, com pequeno defeito, de 24\$ e 28\$000 a 14\$.

Capas de merinó, pretas, enfeitadas.

Capas de casemira de cores, para meninas.

### LOJA DA AGUIA DE OURO

DE

SEVERO FRANCISCO PEREIRA

## NOVA FUNDIÇÃO DE TYPOS

DE

### LOPES & PACHECO

RIO DE JANEIRO

Tem sempre prèlos, machinas e seus accessorios, typos em caracteres communs e de phantasia, vinhetas, emblemas e mais objectos pertencentes á typographia.

AGENTE N'ESTA PROVINCIA

### JOSÉ DA SILVA CASCAES

As encomendas serão satisfeitas com a maxima promptidão.

## ENGENHO

Vende-se todos os aprestos necessarios para um excellente engenho de pilar arroz, etc., movido á agua, estando tudo em perfectissimo estado. A pessoa que pretendel-os por um preço razoavel, poderá dirigir-se a—*Joaquim Martins Baptista.*—No mercado.

## CORAES

JOSÉ BONFANTE DEMARIA tem na sua casa de negocio, para vender um riquissimo sortimento de brincos, braceletes, pregadores, adereços de Coral e de Camafeu, meios adereços e botões de Coral para peito.

### RUA DE JOÃO PINTO

### VENDE-SE

na rua Formosa n. 22, uma mobilia de medalhão, um piano, um relógio grande, dois espelhos para salão; tudo em perfeito estado.

### REMEDIO

## CONTRA SEZÕES

PREPARADO PELO PHARMACEUTICO

### RAULINO HORN

Soberano e infallivel medicamento contra toda a sorte de febres, evitando as recabidas tam frequentes nessa molestias. A efficacia constantemente reconhecida d'esse prodigioso especifico, o tem tornado muitissimo aconselhado pelos Srs. facultativos como o unico remedio para combater todas as febres.

VENDE-SE UNICAMENTE NA PHARMACIA E DROGARIA

DE

### RAULINO HORN

15 Rua do Principe 15

VENDE-SE no Estreito, arraial de S. José, um bom sitio com 25 braças de terreno de frente e 300 de frente com caza e engenhos para farinha e assucar. Quem pretender comprar dirija-se ao seu proprietario Francisco Coelho de Faria, no mesmo sitio, ou nesta capital a Ricardo Barbosa.

### DESPACHOS DE IMPORTAÇÃO

vende-se n'esta typ., a 2\$000 o cento.

## Xarope Vegetal de A. Go'es

### ATTESTADOS

Além dos attestados dos illustres clinicos, Srs. Drs. Belchior da Gama Lobo, Seraphim J. Rodriguez de Araujo, Carlos Henriques, Caldas, Felix Rodriguez Seixas, etc., etc., que nos abtemos de publicar, transcrevemos os seguintes:

Attesto que soffrendo de uma forte bronchite ha tempos, fui aconselhado que fizesse uso do **Xarope Vegetal de Araujo Góes**, com o qual em breve fiquei completamente livre dos padecimentos que tanto me perseguiam.

E por ser verdade, assigno o presente. Rio Grande, 30 de Janeiro de 1883.

*Bernardino Sousa.*

(Está sellado e reconhecido)

Attesto que achando-se meu filho de nome Argemiro, de apenas 1 anno, soffrendo de uma bronchite, fiz uso do **Xarope Vegetal de Araujo Góes**, com o qual, em menos de 2 mezes, ficou radicalmente curado.

Em testemunho de verdade, assigno presente.

Rio Grande, 1 de Março de 1883.

A rogo de Maria José Feijó, por não saber escrever, *João de Araujo Pereira.*

Dezenas de attestados acompanhão as bullas de cada um d'esses preparados.

DEPOSITO NA PHARMACIA E DROGARIA

DE

### RAULINO HORN

## Productos chimicos

AOS SRS. PHARMACEUTICOS E MEDICOS

Previne-se que a importante **Fabrica Lombarda de Productos Chimicos, de Milano**, é representada nesta provincia, e na do Paraná por seu unico agente José Agostinho Demaria, que estabeleceu seu deposito á rua de João Pinto, tendo já recebido uma quantidade de **Sulfato de Quinina**, reconhecido de superior qualidade.

JOSÉ AGOSTINHO DEMARIA UNICO AGENTE

## VENDE-SE

uma casa e chacara com 8 braças de frente e fundo ás vertentes do morro, no lugar denominado Pregibahê. Quem pretender, dirija-se ao abaixo assignado, n'esta capital.

*Dionysio José Laundes.*